



Sugestões

Para a Melhoria do Ensino

da Língua Inglesa na Aeronáutica

Cap.- QFO TEC Maria Luiza Cardoso

Sabe-se que a falta de conhecimento do idioma Inglês, por parte de pilotos e de controladores de tráfego aéreo, tornou-se um problema no mundo todo e vem sendo apontado como causa de muitos acidentes aéreos. Segundo Adam Bryant, repórter do jornal “The New York Times”¹, autoridades do Governo dos E.U.A. e executivos do setor aeronáutico estão concentrando suas atenções nos antiquados

sistemas de segurança e nos pilotos, mecânicos e controladores de vôo que recebem treinamento inadequado em regiões menos desenvolvidas do globo. “Teoricamente, todos os controladores de vôo e pilotos da aviação internacional devem falar Inglês, mas centenas de passageiros e tripulantes perderam a vida em acidentes causados - pelo menos em parte - por problemas com a língua.”, diz Mathew L. Wald, também do “The New York Times”², a respeito dos mal-entendidos

¹Fonte: Jornal “O Globo”, de 10 Dez 96, pág. 36.

²Idem.

mortais, causados pela falta de conhecimento do idioma por parte dos profissionais que trabalham na área de aviação.

Como pedagoga, coordenadora e instrutora do Curso de Elevação de Nível na Língua Inglesa (CENLI), ministrado pelo Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR), desde 1996, realizei uma pequena pesquisa, em meados de 1998, com a finalidade de descobrir como se encontrava o ensino da língua inglesa na Aer. A pesquisa foi realizada com o apoio dos sargentos instrutores do CENLI - 1S BCT Peeters, 1S BEI Fernando e 1S BMB Ronaldo -, e baseou-se em entrevistas “in loco”, observações, contatos pessoais e telefônicos, entrevistas com alunos do CENLI, consultas às legislações da Aeronáutica sobre o assunto, principalmente a IMA 37-108, e aos catálogos do “American Language Course” (ALC), que é o método adotado para o ensino da língua inglesa, pela nossa Aeronáutica.

O método ALC é diferente dos outros porque se baseia na terminologia militar, bem como em situações que o militar irá vivenciar quando da realização de missões em países que utilizem o idioma Inglês como principal veículo de comunicação. O curso também prepara os nossos militares para realizarem testes nos consulados e embaixadas americanas e cursos militares no exterior. Cabe ressaltar que o ALC é dividido em três fases, a saber: fase elementar ou básica (compreensão de até 45% do idioma), fase intermediária (compreensão de até 75% do idioma) e fase avançada.

A pesquisa foi realizada em alguns grupos de transporte que realizam missões para o exterior, numa seção de tráfego aéreo internacional, numa torre de controle de um aeroporto internacional, na seção radar do mesmo aeroporto, e através de contatos pessoais ou telefônicos com professores e

instrutores de Inglês da EPCAR, AFA, EEAR e CIAAR, com os alunos dos CENLI, bem como, com militares que estão ou estiveram no exterior (E.U.A.).

Cabe ressaltar que o referido trabalho resultou em uma monografia confidencial, que foi apresentada à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, por ocasião da conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, ocorrida no mesmo ano em que se iniciou a pesquisa.

Assim, considerando os resultados desse trabalho, gostaria de sugerir algumas ações administrativas e educacionais destinadas a minorar os problemas encontrados. São elas:

- A fim de evitarmos a ocorrência de incidentes e acidentes aéreos, devemos ensinar os nossos controladores de tráfego aéreo e pilotos internacionais a falarem em Inglês e, não somente, a ouvirem e a lerem no referido idioma;

- Os sargentos rádio-operadores, bem como aqueles que manuseiam “Technical Orders”- T.O. -, (manuais que se referem às aeronaves, aos seus equipamentos e formas de funcionamento), bem como aqueles sargentos das especialidades de mecânica de aeronaves, Eletrônica, Eletricidade e tantas outras que trabalham com manuais em Inglês devem possuir, pelo menos, o nível básico deste idioma;

- Os sargentos mais antigos deverão ser atualizados com relação aos termos novos que estão sendo utilizados nas suas áreas de trabalho;

- Os sargentos controladores de tráfego aéreo e do serviço aeronáutico de informações, bem como os oficiais-aviadores deverão possuir, no mínimo, conhecimento da língua inglesa no nível intermediário;

- Deveria ser realizado um encontro com todos aqueles que ensinam Inglês na Força Aérea (professores e instrutores), a fim de



serem estudados os problemas e apresentadas propostas de melhoria do ensino da língua às autoridades competentes, uma vez que a pesquisa realizada no CIEAR não abordou todos os problemas relacionados ao ensino do idioma, bem como é limitada no oferecimento de soluções para a Aeronáutica;

- Deveriam ser realizados encontros para a apresentação do método ALC aos professores e instrutores de Inglês, a fim de habilitá-los a trabalharem com o referido curso. Do contrário, muitos continuarão a rejeitá-lo ou a desempenharem suas funções de maneira inadequada, por desconhecem a metodologia apropriada à sua utilização;

- Deveria ser nomeada uma equipe de professores e instrutores de Inglês com a finalidade de analisar o novo e o antigo ALC, a fim de apresentar soluções para a adoção de um dos cursos pelas diferentes instituições de ensino da Aeronáutica. O antigo curso, que é o utilizado pelo CIEAR, consta de: 4 livros da fase básica ou elementar, 6 livros da fase intermediária e 2 livros da fase avançada. Já o novo curso consta de: 10 livros da fase elementar (10 livros textos e 10 livros para laboratório), 13 livros da fase intermediária (13 livros textos e 13 livros de laboratório) e 7 livros da fase avançada (7 livros textos e 7 livros de laboratório) e, por este motivo, sua utilização integral mostra-se inviável;

- Deveriam ser oferecidos cursos básicos de Inglês pelo CIEAR, e não somente cursos do nível intermediário. Motivo: muitos alunos, que precisam do Inglês como ferramenta fundamental de trabalho, chegam ao CIEAR com um nível muito baixo de conhecimento do idioma. Porém, como não há um curso básico, eles têm que fazer o intermediário. Assim, a aprendizagem do idioma fica prejudicada;

- Deveria ser oferecido, também, pelo CIEAR o curso avançado do idioma, principalmente para aqueles militares e civis

que necessitam de um conhecimento da língua, superior a 75%, como é o caso, por exemplo, dos pilotos internacionais;

- Deveria ser realizado estudo para aperfeiçoar os critérios de seleção dos candidatos para os cursos ministrados pelo CIEAR. Ao invés de distribuírem-se as vagas pelos Comandos-Gerais, sugiro que seja considerada a atividade profissional do militar ou civil. Em média , para cada curso, a procura tem sido de 80 candidatos para 20 vagas. Assim, evitaríamos que um controlador de tráfego aéreo de um aeroporto internacional fosse preterido, por exemplo, em favor de um sargento da área administrativa , só porque as vagas destinadas ao comando daquele estivessem esgotadas; e

- Aqueles que fossem desempenhar missões no exterior deveriam fazer , além do curso básico, intermediário ou avançado, correspondente ao seu nível de conhecimento do idioma, um estágio de, mais ou menos, uma semana, para que pudessem tomar conhecimento, por exemplo, das facilidades de que poderão dispor nos E.U.A. Exemplos: como tirar uma “driver license”, como alugar um apartamento, como matricular as crianças na escola, etc. Estas informações são coletadas pela Seção PLAMENS da UNIFA e poderiam ser divulgadas neste estágio. Além disto, a ocasião seria adequada, também, para a apresentação dos “briefings” dos diversos órgãos da Aeronáutica interessados em divulgar orientações sobre determinada missão aos militares envolvidos na mesma;

Mais uma vez, gostaria de ressaltar que as informações coletadas, quando da realização da pesquisa, são limitadas e não têm a pretensão de apresentarem a totalidade dos problemas que envolvem o ensino da língua inglesa na Aeronáutica. Assim, seria muito bom se pudéssemos reunir todos aqueles que se dedicam ao ensino do idioma Inglês para





um estudo dos problemas e a proposição de soluções às nossas autoridades com relação a esse assunto.

Cabe salientar, ainda, que a finalidade desse estudo seria colaborar para a melhoria do desempenho profissional dos militares e civis que trabalham na Aeronáutica, dentro e fora do nosso país, de maneira a aumentar, principalmente, a segurança das atividades aéreas.

A Aeronáutica, que tem como área de atuação a atividade aeroespacial, cujas informações são extremamente especializadas, não pode deixar de fornecer conhecimento do idioma Inglês ao seu pessoal, a nível adequado, se quiser desempenhar, satisfatoriamente, a missão que lhe cabe no contexto da Segurança Nacional. Desta forma, o ensino da língua inglesa reveste-se de grande importância em nosso meio e não pode ser negligenciado.

Para finalizar, é interessante mencionar uma das novas regras de sobrevivência no mercado de trabalho, em nossos dias, tanto para empresas, quanto para funcionários: “O conhecimento de Inglês está sendo cada vez mais exigido. Cerca de 90% do material técnico à disposição dos profissionais é em Inglês.”³ Em vista disso, podemos observar que a língua inglesa é uma das ferramentas fundamentais do profissional dos dias atuais.

³Fonte: Revista “VEJA”, de 11 Fev 98, pág. 73.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Ministério da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. IMA 37-108 - Ensino da Língua Inglesa nas Organizações do DEPENDS, de 24 Jan. 90. Brasília, 1990.
- BRYANT, Adam. Um ano sinistro para a aviação. O Globo. Rio de Janeiro, 1º caderno, p.36, 10 Dez 96.
- SIMONETTI, Eliana e GRINBAUM, Ricardo. Assombração Nacional. Veja. São Paulo, ano 31, n(6, p.73, 11 Fev. 98.
- UNITED STATES OF AMERICA. Defense Language Institute - English Language Center. Catalog of American Language Course Materials for Foreign Military Sales (FMS). Lackland Air Force Base, Texas, 1989.
- _____ . Catalog of American Language Course Materials for Foreign Military Sales (FMS). Lackland Air Force Base, Texas, 1991.